

# VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA: ÚLCERA POR PRESSÃO NA FACE - IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Cristina Grilo

Licenciatura em Enfermagem Médico-Cirúrgica.  
Serviço de Urgência, Hospital do Espírito Santo, Évora  
cristmgrilo@gmail.com

Sílvia Alminhas

Licenciatura em Enfermagem Médico-Cirúrgica.  
Serviço de Urgência, Hospital do Espírito Santo, Évora. Professora Adjunta Convidada  
na Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus - Universidade de Évora  
silviaalminhas@gmail.com

**RESUMO:** A ventilação não invasiva (VNI) representa uma grande evolução na abordagem da insuficiência respiratória. As intervenções de enfermagem durante a VNI são muitas vezes um desafio para a equipa pois a adaptação dos cuidados é centrada na individualidade de cada pessoa. Com base no conhecimento científico disponível verifica-se que surgem complicações associadas à VNI, sendo a mais grave relacionada à interface - Úlcera por pressão. A intervenção de enfermagem direciona-se na avaliação e planeamento da ação com o doente respeitando as linhas de orientação para a prática clínica. Com o objetivo de identificar as intervenções de enfermagem associadas à prevenção de úlcera por pressão da face no doente submetido a VNI foi elaborada uma revisão sistemática da literatura. Para a elaboração deste artigo foram selecionados 8 artigos de texto integral com intervalo temporal de janeiro de 2011 a março de 2016 a partir das bases de dados eletrónicas CINAHL (The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), Nursing & Allied Health Collection e MEDLINE. Foi utilizado o método PI[C]O e selecionados 8 artigos num total de 150. A VNI tem assumido particular importância como estratégia de tratamento da pessoa com patologia respiratória e deve basear-se na existência de alguma perspetiva de reversibilidade ou, no caso de doentes oncológicos em fase terminal, no conforto do doente com melhoria da dispneia e manutenção da autonomia. A úlcera por pressão da face surge como a complicação mais grave e recorrente em todos os estudos. Cabe ao enfermeiro priorizar uma avaliação e vigilância contínua, o ajustar da máscara, a alternância do tipo de máscara, a escolha do modelo e tamanho adequado, a aplicação de uma pressão adequada, o reposicionamento, a higiene e a hidratação da pele. A intervenção de enfermagem é decisiva na prevenção e minimização das complicações, promovendo cuidados seguros e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ventilação Não Invasiva; Intervenções de Enfermagem; Máscara/Interface; Pele.

**ABSTRACT:** *The non-invasive ventilation (NIV) represents a major evolution in the approach of respiratory failure. The nursing interventions during NIV are often a challenge for the team, since the care adaptation is focused in the individuality of each and every person. Based on available scientific knowledge there are complications associated with NIV, being the one related with interface - pressure ulcer the most serious. The nursing interventions are directed to the patient evaluation and action planning respecting the guidelines for clinical practice. With the goal of identifying the nursing interventions associated with the prevention of the face pressure ulcer in the patient undergoing NIV was developed a systematic review of the literature. For the development of this article were selected 8 full-text articles with time interval from January 2011 to March 2016 from the electronic databases CINAHL (The Cumulative Index to Nursing*

*and Allied Health Literature), Nursing & Allied Health Collection, and MEDLINE. We used the method PICJO and selected 8 articles from a total of 150. The NIV has taken on a particular importance as a strategy in the treatment of the patient with respiratory pathologies and it should be based on whether there is a prospect of reversibility or, in case of end stage cancer patients, in patient's comfort including dyspnoea improvement and maintaining autonomy. The ulcer due to face pressure emerges as the most serious y recurrent complication in every study. Nurses should prioritize an evaluation and a continuous surveillance, the fit of the mask, switching between mask types, the choice of model and proper sizing, the application of the right amount of pressure, the repositioning, the hygiene and skin hydration. The nursing intervention is decisive in preventing and minimizing the complications, promoting safe and quality care.*

**KEYWORDS:** *Non-invasive Ventilation, Nursing Interventions, Mask / Interface; Skin.*

## 1. Introdução

A ventilação não invasiva (VNI) desempenha um papel importante no tratamento da insuficiência respiratória aguda e crônica, sendo uma estratégia terapêutica eficaz no alívio da dispneia, na diminuição do trabalho respiratório e na eficácia da troca de gases; gerindo o desconforto respiratório em situações de emergência tanto no hospital como na comunidade. Com consequentes benefícios a nível da taxa de entubação, do tempo de internamento e da mortalidade hospitalar. Não obstante, já se demonstrou que a VNI falha em 40-60% dos casos de insuficiência respiratória aguda por problemas relacionados com a interface, sendo um dos efeitos adversos mais comuns, responsável por 50-100% de todas as complicações da VNI, nomeadamente no desenvolvimento de úlceras por pressão.<sup>1</sup>

Neste sentido, surge este artigo de revisão da literatura onde se pretende identificar práticas e aprofundar conhecimentos relacionados com as intervenções de enfermagem ao doente com VNI para prevenção de úlceras por pressão associadas à interface. Na verdade, a escolha deste tema resulta do facto de, cada vez mais, muitos doentes críticos, que cuidamos diariamente, serem sujeitos a VNI para correção da sua insuficiência respiratória, contudo, a nossa preocupação major direciona-se para o desenvolvimento de úlceras por pressão associada a interface aplicado. A VNI é um método de ventilação relativamente novo que utiliza uma máscara, em vez de um tubo endotraqueal, para a administração de ventilação a pressão positiva. Neste método a interface usada entre o ventilador e o doente pode ser de vários tipos. No que concerne

às suas complicações, são entendidas como fenómenos adversos que podem surgir motivados pela aplicação da técnica, bem como pela situação do doente. A ulceração nasal é a complicação mais comum, podendo ser facilitada por fatores como o ajuste inadequado da máscara ou condições específicas do doente. O seu aparecimento não implica necessariamente o cessar da técnica, mas sim uma atuação eficaz e segura, de modo a atuar na sua prevenção, quer pelos resultados que acarreta para o doente e para o sistema de saúde. Por fim, é importante frisar que, na prestação de cuidados ao doente submetido a VNI, é o enfermeiro que realiza os cuidados necessários à adaptação à mesma e que mais intervenções executa junto do mesmo, o que constitui uma oportunidade de serem estes a contribuir para a redução das taxas de incidência de úlcera por pressão associadas à interface.

## 2. Material e Métodos

Com a finalidade de sistematizar o conhecimento atual existente sobre as intervenções de enfermagem associadas aos cuidados na prevenção de úlcera por pressão da face no doente submetido a ventilação não invasiva, foi efetuada uma revisão sistemática da literatura, que consiste em realizar um exame crítico a um conjunto de publicações pertinentes para o domínio da investigação. Assim, será possível verificar as informações num conjunto de estudos já realizados, nos quais se podem identificar elementos semelhantes e divergentes e refletir sobre os mesmos.<sup>2</sup> Esta revisão de literatura permitiu responder à seguinte questão central: “Em relação aos cuidados que previnem o aparecimento de úlcera por pressão no doente adulto a fazer VNI